

mãos nossos costumam deter a marcha em jardins ou florestas, preferiram vocês a parada em lamaçal inconcebível. Valeram-se das sagradas posições de administrar e obedecer, tão só no proposito de oprimir e menosprezar. Esqueceram que todo trabalho honesto, no mundo, é titulo da Confiança Divina. Não observo qualquer traço de superioridade moral entre um e outro. Ambos faliram desastrosamente. E' a dolorosa experiencia dos que prometem sem saberem cumprir, é o fracasso do aprendiz pelo descuido proprio. Não vos declarei que pobreza e riqueza são continentes da probabilidade? Cultivaram, porém, a terra das concessões benditas enchendo-a de ervas venenosas e povoando-a de monstros e fantasmas. Mascararam-se a si mesmos e caíram no pantano. Que posso fazer, agora, senão lamentar a imprevidencia?

Ambos os companheiros de infortunio ouviam-no em pranto.

Reunindo todo o cabedal de energias proprias, Leonel adquiriu coragem e interrogou:

— Não poderíamos, entretanto, recomeçar juntos a prova da fortuna e da pobreza? Estou convencido de que venceremos agora.

— Sim — respondeu o instrutor sabiamente — a medida é possível. No entanto, segundo observei, vocês regressaram enlameados. A oportunidade desejavel, por enquanto, é a de se lavarem convenientemente, afim de prosseguir caminho.

Calou-se o mentor amigo. Leonel e Benjamin entenderam sem dificuldade. E depois de algum tempo renasciam na Terra, procurando o tanque fundo e vasto do sofrimento.

A QUEIXOSA

Benvinda Fragoso tornara-se amplamente conhecida pelas suas queixas constantes. Quem a ouvisse na relação dos fatos comuns afirmaria, sem hesitar, que a infeliz arrematara todos os desgostos do mundo.

Orfã de pai e mãe, vivia a custa de salario modesto, na fábrica de toalhas, onde fôra admitida por osequio de amigos devotados. Todavia, se a existencia era laboriosa, não faltavam recursos por torna-la melhor. Não se casara, mas dois sobrinhos inteligentes e generosos faziam-lhe companhia no ambiente doméstico. Os progenitores não lhe deixaram haveres em especie, mas sempre legaram á filha o patrimonio do lar, edificado a preço de sublimes sacrificios.

Benvinda rodeava-se de oportunidades benditas, mas não sabia aproveitar-las. Cristalizara-se nas queixas dolorosas, aniquilando as proprias energias. A mente enfermeira desfigurava as sugestões mais belas da vida diária.

— Sou profundamente infeliz — dizia á uma colega de trabalho — vivo isolada, á maneira de animal sem dono, ao léu da sorte. Morrer seria para mim uma felicidade. Diz-se que o fim é sempre doloroso. Não será, porém, mais agradável alcançar o termo do caminho no seio de tantas sombras e surpresas angustiosas?

— Não diga isso, Benvinda — observava a companheira com intimidade — temos saude, não nos falta trabalho, teus sobrinhos gostam de ti. Não nos sintamos desditosas, quando a oportunidade de serviço continúa em nossas mãos.

Mal humorada — explodia a queixosa, exasperada:

— Que diz? a existencia esmaga-me e desde a infancia ha sido para mim pesada carga de sofrimentos. Rereferes-te aos sobrinhos e que significam eles em meu caminho senão agravo de preocupações? O mundo é carcere tenebroso, inferno terrível, onde somos convocados a ranger dentes.

Calava-se a colega, ante o transbordamento de revolta insensata.

Na estação do frio, aferrava-se Benvinda em lamentações amargosas; no verão, acusava a natureza, declarava-se incapaz de tolerar o calor; e se chovia, amaldiçoava as nuvens generosas.

Dispondo de muitas horas no ambiente doméstico, a infeliz nunca soube valorizar o santo aconchego das paredes acolhedoras, onde os pais carinhosos lhe haviam dado o beijo da vida.

Enquanto os sobrinhos, quasi crianças, permaneciam no trabalho, Benvinda recorria ás vizinhas e, mãos cruzadas em sinal de preguiça, continuava incorrigível:

— Ah! dona Guilhermina, a vida vai-se tornando insuportavel. Este mundo resume-se em miseria e desengano. Até quando serei humilhada e perseguida pela má sorte?

— Oh! minha filha — respondia a interpelada fazendo gestos de mãe compadecida, por ocultar a verdadeira expressão da personalidade habituada á maledicencia — Deus é bom Pai. Não desanime. Tenhamos confiança na Providencia. Tudo passa neste mundo. A fé pode transformar nossas dificuldades em motivos de vitoria e alegria.

— Fé? — replicava Benvinda exaltada — estou descrente das orações. Deus nunca me atende. Quando sonhava, ha dez anos, a organização de um lar que fosse sómente meu, rezei pedindo a proteção do céu e meu noivo desapareceu para desposar outra joven, mais tarde, longe de mim. Quando meu pai se decidiu á operação, supliquei á Providencia lhe poupasse a vida, atendendo a que eu era orfã de mãe, desde os mais tenros anos, e sobreveiu a infecção que o levou á sepultura. Quando minha unica irmã adoeceu, recorri de novo

á confiança no poder celestial e Priscila morreu, deixando-me os filhos por criar, através de obstaculos numerosos. Como vê a senhora, minha crença não poderia resistir a choques tamanhos. Estou sózinha, abandonada; sou o cão anonimo, desprezado em desvãos do caminho.

Mas, como a assistencia espiritual da esfera superior vale-se de todos os meios por socorrer ignorantes e infelizes, a vizinha, não obstante a má fé, constituia-se em instrumento de consolação ao bafejo de amigos desvelados do plano superior e replicava:

— Entretanto, quem sabe todas as desilusões não resultaram em beneficio? O noivo que a enchia de esperança, talvez a envenenasse de desesperação, mais tarde; o progenitor teria evitado a operação cirurgica, mas possivelmente se tornaria dementado, percorrendo hospícios ou convertendo-se em palhaço da via pública; a irmã ter-se-ia curado da pneumonia, mas, viuva muito joven, talvez lhe amargurasse o coração fraterno, cedendo a sugestões inferiores no caminho da vida.

Em vez de ponderar as observações amigas, Benvinda retrucava:

— Não me conformo: para mim a vida se resume no drama pungente que aniquila o espirito, ou na comédia que revolta o coração.

A palestra continuava, pontilhada de lamentos e acusações gratuitas ao mundo, até que os rapazelhos chamavam á porta. A tia, que perdera tempo em lamúria improduttiva, aproximava-se do fogão apressada.

— Esta vida não me serve! — dizia em voz alta, amedrontando os jovens — até quando serei escrava dos outros, capacho do destino?! Maldita a hora em que nasci para ser tão desgraçada.

Os sobrinhos miravam-na enristecidos.

— Quando conseguirmos melhor remuneração, tia — exclamava um deles, bondosamente — havemos de auxilia-la, retirando-a da fábrica. Não é a senhora nossa verdadeira mãe pelo espirito?

Benvinda, no entanto, longe de comover-se com a observação carinhosa, multiplicava as impertinencias.

— Não creio em ninguém — bradava de cenho carregado — quando vocês puderem me deixarão na primeira esquina. Não pensam senão em diversões e más companhias. Crêem que resolverão meus problemas com promessas?

Observando-lhe a feição neurastênica, os rapazes esperavam a refeição sisudamente calados. Terminada esta, regressavam naturalmente á rua. O ambiente doméstico pesava. A lamentação viciosa é força destrutiva.

Benvinda não reparava que as amigadas mais intimas a deixavam sózinha no círculo das queixas injustificadas. Ninguém estava disposto a ouvir-lhe blasfêmias e críticas impiedosas. As colegas de serviço evitavam-lhe a palestra desanimadora. As vizinhas refugiavam-se em casa ao vê-la em disponibilidade no quintal invadido de ervas rústicas. Os sobrinhos toleravam-na desenvolvendo imenso esforço. Nesse isolamento, a infeliz piorava sempre. Começou a queixar-se amargamente do serviço e a acusar a administração da fábrica. Enquanto sua atitude se limitava a círculo reduzido, nada aconteceu de extraordinário; todavia, quando resolveu dirigir-se ao gerente para reclamações descaídas, recebeu a ordem inflexível de demissão.

Enclausurada no desespero, não tinha percepção das oportunidades que se desdobram no caminho de todas as criaturas, nem compreendia que não era a única pessoa a lutar no mundo. Crendo-se martir, agravou a ociosidade mental e foi relegada a plano de absoluto isolamento. Nem amigos, nem trabalho, nem colegas, nem sobrinhos. Tudo fugiu, evitando-lhe a atmosfera de padecimento voluntário.

Depois de perder a casa, em venda desvantajosa, por obter recurso á manutenção própria, passou ao terreno da mendicância sórdida.

Foi nessa situação escabrosa que a morte do corpo a compeliu a novos testemunhos.

Desencantada e abatida, acordou na vida real em solidão mais dolorosa. Ninguém a esperava no pórtico de revelações do Além-tumulo. Estava só, sem mão

amiga. E os sofrimentos de que se julgara vítima na Terra? Não esperava convertê-los em títulos de ventura celestial? Descrera da Providencia no mundo e no entanto, no intimo, sempre acreditara que haveria glorioso lugar para os desventurados e famintos da experiencia humana. Depois de longo tempo, em que se multiplicavam provas ásperas, rogou ao Espirito de sua mãe que a esclarecesse na paisagem nova. Tinha sede de explicações, ansias de paz e fome de entendimento.

Depois da súplica formulada com lagrimas angustiosas, sentiu a aproximação da desvelada progenitora.

— Benvinda — murmurou a terna mensageira, carinhosamente — não te dirijas a Nosso Pai lamentando o aprendizado em que te encontras. Toda queixa viciosa, minha filha, converte-se em crítica injusta á Providencia. Estás convicta de que sofreste na Terra; entretanto, a verdade é que envenenaste os poços da Divina Misericordia. Fugiste ás ocasiões de trabalho, desfiguraste o quadro sublime de realizações que te aguardavam a boa vontade nas estradas da luta humana. Hoje aprendes que a lamentação é energia que dissolve o carater e opera o isolamento da criatura. Não conseguiste afeições em ninguém, não soubeste conquistar a gratidão das crituras, nem mesmo das cousas mais ínfimas do caminho. Sofre, minha filha! A dor de agora é tua criação exclusiva. Não imputes a Deus falhas que se verificaram por ti mesma.

— Oh! minha mãe! — suplicou a infeliz — não poderei, porém, voltar e aprender novamente no mundo?

— Mais tarde. Por agora, para que alcances alguma tranquillidade, incorporar-te-ás á extensa falange espiritual que axilia os rebeldes e inconformados da luta humana. Reduziste a existencia a montão de queixas angustiosas, sem razão de ser. Trabalharás agora, em espirito, ao lado daqueles que se fecham na teimosia quasi impenetravel, afim de compreenderes o trabalho perdido...

E a queixosa trabalha até agora, por abrir concienças endurecidas á compreensão das benções divinas.

E' por isso que muitos homens, em momentos de repouso, são por vezes assaltados de idéias súbitas de trabalhos inesperados. Criaturas e cousas enchem-lhe a visão interna, requisitando atividade mais intensa. E' que por aí, ao redor da mente em descanso, começam a operar os irmãos de Benvinda, afim de que a preguiça não lhes aniquile a oportunidade, qual aconteceu a eles mesmos.

O DIAGNOSTICO

Antes da reunião, Tomé Colavida imprimiu a carícia habitual aos bigodes longos, fispou a médium Dona Eulalia com um olhar de prevenção e dirigiu-se ao orientador dos trabalhos, atenciosamente:

— Senhor Martinho, vejamos o caso de meu diagnostico. Iniciados os serviços psicográficos, espero que o receitista me não falte com os esclarecimentos técnicos, relativamente aos meus males organicos. Imagine o senhor que já visitei diversos agrupamentos sem resultado satisfatório.

— Não obteve definições precisas? — indagou o bondoso diretor da reunião, demonstrando fraternal interesse.

— Nunca. Frequentemente, recebo mensagens de Acacio, amorosa entidade que se afirma amigo de outras eras; todavia, suas elucidações não me satisfazem. E vivo desalentado, aflito. Desde muito, permaneço arredio da medicina. Meu sobrinho Sinfronio, clinico de renome, aconselhou-me exames detalhados. Entretanto, perambulei em vão, através de laboratorios, por mais de dois anos e, de alguns meses para cá, vivo interessado no Espiritismo, procurando, porém, inutilmente, a solução do meu caso, pelas salas mediunicas.

— Mas, não terá obtido conselhos, receituário, indicações? — inqueriu Martinho emocionado.

— Sim — esclareceu o doente — semelhantes recursos não me têm faltado; contudo, que me vale o roteiro sem nomenclatura? Necessito obter o diagnostico de minha verdadeira situação. Creio não andaria